

JUNHO: MENSAGEM DO FREI

Sagrado Coração de Jesus: fonte de toda a fé e do amor incondicional

(Texto baseado na Carta Encíclica Dilexit Nos)

O Sagrado Coração de Jesus, tema central da Carta Encíclica Dilexit Nos, do Papa Francisco, é apresentado como o epicentro do amor divino e humano que sustenta a fé cristã. Esse coração não é apenas uma representação simbólica, mas um convite profundo à experiência concreta do amor misericordioso de Deus. A Encíclica destaca que o coração de Cristo é o núcleo vivo do primeiro anúncio do Evangelho, em que se encontra a origem da salvação para toda a humanidade. Nele, os fiéis encontram um refúgio seguro, uma fonte inesgotável de graça e compaixão, que nos ensina a amar com o mesmo fervor e entrega com que fomos amados. Essa imagem, longe de ser meramente artística ou abstrata, aponta diretamente para a realidade histórica e espiritual de Jesus, que nos revela o rosto compassivo de Deus.

A Encíclica Dilexit Nos foi publicada em um momento significativo: as celebrações dos 350 anos da primeira manifestação do Sagrado Coração de Jesus à Santa Margarida Maria Alacoque. Nesse contexto, o Papa Francisco faz um chamado urgente para "recuperar a importância do coração" em um mundo que parece ter perdido sua capacidade de amar profundamente. O Santo Padre enfatiza que o coração de Jesus não é apenas um objeto de devoção, mas um convite

à prática de uma espiritualidade cotidiana, fundamentada em gestos simples de amor, serviço e compaixão. Esse amor, que brota do coração de Cristo, deve inspirar os cristãos a viverem uma santidade concreta, inserida na realidade do dia a dia.

O Papa Francisco também alerta para os perigos que podem distanciar a Igreja e os fiéis do verdadeiro amor de Cristo. Na conclusão da Encíclica, ele afirma que a Igreja precisa desse amor para não cair na tentação de substituí-lo por "estruturas ultrapassadas, obsessões de outros tempos, adoração da própria mentalidade ou fanatismos de todo gênero". Essas palavras ressoam como um apelo à conversão pessoal e comunitária, lembrando que somente o amor gratuito de Deus pode curar as feridas do mundo e revitalizar as comunidades cristãs. O coração de Jesus, portanto, não é apenas um símbolo passivo, mas uma força ativa que impulsiona os fiéis a construírem relações mais justas, solidárias e fraternas.

A Encíclica também destaca a relevância do Sagrado Coração de Jesus como modelo para a vida cristã. O coração de Cristo, que simboliza o centro pessoal de onde brota seu amor incondicional, é apresentado como exemplo supremo de entrega e sacrifício. Ele nos ensina que o verdadeiro amor não busca recompensas, mas se doa generosamente,

mesmo diante das adversidades. Inspirados por esse amor, os cristãos são chamados a imitar Jesus em sua misericórdia e compaixão, cultivando relações baseadas no perdão, no respeito mútuo e na busca pelo bem comum. Essa perspectiva transforma a devoção ao Sagrado Coração de Jesus em um caminho prático de santidade, que se manifesta nas pequenas ações do cotidiano.

Por fim, o Papa Francisco conclui a Dilexit Nos com uma oração poderosa, pedindo ao Senhor Jesus Cristo que "do seu Coração santo brotem rios de água viva para curar as feridas que nos infligimos, para reforçar a nossa capacidade de amar e servir". Essa oração sintetiza o objetivo maior da Encíclica: renovar o compromisso com o amor que emana do coração de Jesus, que liberta, vivifica e alegra os corações. Ao contemplarmos o Sagrado Coração de Jesus, somos convidados a reconhecer o amor divino que habita em nós e a traduzi-lo em gestos concretos de amor ao próximo. Assim, a Encíclica Dilexit Nos não apenas celebra o amor de Cristo, mas também nos desafia a sermos instrumentos desse amor no mundo, promovendo o amor ao próximo.

Frei Fernando Valadares, O.P.
Reitor do Santuário

Amor, Reparação e Promessas que Transformam Corações

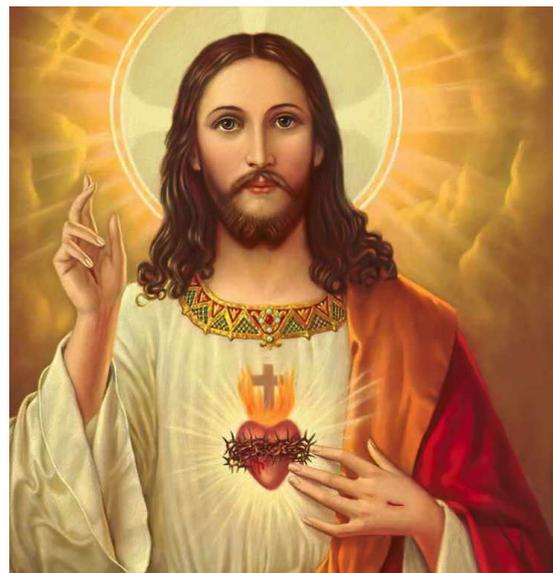
O mês de junho, para os católicos, é um tempo especial de devoção ao Sagrado Coração de Jesus, símbolo do amor infinito de Cristo por toda a humanidade. Essa espiritualidade, profundamente enraizada na tradição da Igreja, convida-nos a mergulhar no Coração que mais amou — e ama — os homens.

A devoção ganhou força com as revelações feitas por Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque, no século XVII, na França. Nelas, Cristo expressava sua dor por ser tão esquecido e desprezado, mesmo por aqueles consagrados a Ele. No entanto, também revelava 12 promessas aos que venerassem o Seu Coração com amor e fidelidade, como a paz nas famílias, consolo

nas aflições e a graça da salvação eterna. Entre os gestos concretos para viver essa devoção estão a entronização da imagem do Sagrado Coração nos lares, a oração constante de reparação e a prática das nove primeiras sextas-feiras do mês, com confissão e comunhão.

Essa devoção não é apenas particular ou devocional, mas uma verdadeira escola de amor e confiança, capaz de transformar corações e famílias. Ao contemplarmos o Coração chagado de Cristo, aprendemos a amar como Ele — com mansidão, humildade e entrega.

Ao longo de todo o ano, abramos nossos corações para viver essa devoção que revela o centro do Evangelho: o amor apaixonado de Deus por nós.



VIRTUDE DA GENEROSIDADE

Generosidade: O Dom de Si que Aproxima de Deus



A virtude da generosidade vai muito além de doar coisas materiais. Para nós, cristãos, ela é um caminho espiritual, uma resposta concreta ao amor de Deus. Ao sermos generosos, não apenas ajudamos os outros — somos transformados por dentro, nos tornando mais semelhantes a Cristo.

O que é, de fato, a generosidade?

A generosidade é uma virtude, ou seja, um hábito bom, cultivado com esforço, humildade e confiança em Deus. Não é apenas uma boa vontade de ajudar, mas um ato profundo de entrega de si, de confiança na providência divina.

Grandes santos como Santa Teresinha e São Francisco de Assis entenderam isso. Para eles, ser generoso era viver o amor sem cálculos, entregar-se mesmo na escassez, porque quem ama não tem medo de dar.

O exemplo de Nossa Senhora

Maria Santíssima é o maior exemplo de generosidade. No momento da Anunciação, mesmo sem entender tudo, ela disse “Sim” a Deus com total confiança. Sua generosidade foi silenciosa, mas poderosa, sustentando-a desde o nascimento de Jesus até a cruz.

Generosidade nas pequenas ações

Nem sempre a generosidade aparece em grandes gestos. Ela se revela nas coisas simples: um sorriso, uma escuta atenta, um serviço prestado sem esperar nada em troca. É nesses detalhes que Deus se manifesta com ternura. Como dizia Santa Teresinha, é nas pequenas coisas feitas com grande amor que se constrói a santidade.

Doar o tempo também é generosidade

Vivemos em um mundo apressado, onde o tempo virou moeda rara. Por isso, oferecer tempo com atenção verdadeira é um dos gestos mais bonitos de amor. Visitar alguém, ouvir com paciência, estar presente de verdade — tudo isso tem valor eterno.

Partilhar o que temos: generosidade material

Ser generoso com bens materiais é lembrar que tudo o que possuímos é dom de Deus. A verdadeira generosidade não dá o que sobra, mas partilha com alegria, reconhecendo que o bem só encontra sentido quando é dividido.

A força da generosidade espiritual

A generosidade também se manifesta no cuidado pelas almas: rezar pelos outros, oferecer sacrifícios em silêncio, interceder por quem sofre. Assim como Maria em Caná, somos chamados a estar atentos às necessidades do próximo — mesmo as que não são ditas em voz alta.

Como cultivar essa virtude?

Olhar para Jesus é o primeiro passo. Ele se entregou por inteiro, sem reservas. Comece com gestos pequenos, constantes, sinceros. A generosidade cresce na prática diária, alimentada pela gratidão e pela fé.

Humildade e generosidade: irmãs de caminhada

A generosidade caminha lado a lado com a humildade. O humilde sabe que nada pode sozinho, mas confia na força de Deus e se doa mesmo assim. Como ensinava São Francisco de Sales: “A humildade nos faz desconfiar de nós mesmos, e a generosidade nos faz confiar em Deus.” Avançar espiritualmente com generosidade

A generosidade nos tira da zona de conforto e nos impulsiona para a santidade

Quando confiamos que Deus é a nossa força, enfrentamos até as dificuldades com mais coragem. Uma alma generosa é uma alma disposta — a servir, a amar, a crescer. Neste tempo em que a generosidade parece rara, sejamos luz nas pequenas atitudes. Deus não se deixa vencer em generosidade — quanto mais damos, mais Ele nos dá.

Retorno das Capelinhas Missionárias de Nossa Senhora de Fátima



Na primeira sexta-feira de junho, durante a Missa dedicada ao Sagrado Coração de Jesus e presidida por frei Fernando, OP, celebramos também a volta das Capelinhas Missionárias de Nossa Senhora de Fátima. A bênção com o Santíssimo encerrou esse momento especial de fé e comunhão. Que Maria Santíssima continue nos guiando com seu amor materno!



Solenidade de Corpus Christi: Um chamado à missão

No dia de Corpus Christi, vivemos uma belíssima celebração, marcada pela presença de muitos fiéis. Em sua homilia, frei Tony, OP, nos questionou: Como temos nos preparado espiritualmente para levar Jesus ao mundo? A procissão seguiu um novo trajeto e foi encerrada com a bênção do Santíssimo na escadaria do Santuário voltada à praça — um gesto de graça irradiada à comunidade.



Devoção ao Sagrado Coração de Jesus: entrega e compromisso



No dia 27 de junho, celebramos a solenidade do Sagrado Coração de Jesus. Durante a Santa Missa, presidida por frei Fernando, OP, novos membros do Apostolado da Oração receberam a fita vermelha, sinal de sua consagração e serviço. A devoção ao Sagrado Coração nos convida à entrega total ao amor de Deus, à conversão sincera e à vivência das virtudes de Cristo: compaixão, perdão e caridade.



Encontro Diocesano dos Ministros da Eucaristia

No dia 29 de junho, na Catedral Senhor Bom Jesus, em Ourinhos, nossos Ministros Extraordinários da Comunhão participaram do encontro diocesano em preparação ao Jubileu 2025. O evento foi encerrado com a Santa Missa presidida por Dom Eduardo. Que Nossa Senhora de Fátima interceda por cada ministro em sua missão de servir com amor e reverência.



Gratidão ao Frei Átila por sua presença entre nós



Com alegria, agradecemos a presença de Frei Átila, que esteve conosco nestes últimos dias celebrando com zelo e amor. Em nome de frei Fernando e de toda a comunidade do Santuário Nossa Senhora de Fátima, nosso muito obrigado! As portas estarão sempre abertas e nossas orações o acompanham.

ANGELUS

Oração do Angelus: o que é e como rezar?

O primeiro Angelus mundialmente transmitido pela rádio e pela televisão foi rezado pelo Papa Pio XII, em 15 de agosto de 1954.

Na encíclica Marialis Cultus, São Paulo VI diz que mesmo com o passar dos séculos, a oração conserva inalterado o seu valor e intacto o seu frescor.

São João Paulo II tornou o Angelus do meio dia um momento de encontro com o mundo todo. Essa tradição seguiu-se com seus sucessores — por exemplo, no site do Vaticano você pode encontrar todos os pronunciamentos do Papa Francisco às 12h, no “Angelus”.

Assim, rezar a oração do Angelus especialmente ao meio dia também é uma forma de nos unirmos às orações do Papa, ainda que não estejamos presentes na Basílica de São Pedro nos pronunciamentos que acompanham a prece.

Que horas rezar a oração do Angelus?

Essa é uma prática muito piedosa, que pode ser feita três vezes ao dia: de manhã, ao meio-dia e ao final da tarde — tradicionalmente às 6h, 12h e 18h.

Como rezar a oração do angelus?

Reza-se primeiro três ave-marias. Cada uma delas é precedida por uma invocação e uma resposta:

Primeira invocação: “O anjo do Senhor anunciou à Maria”.

Primeira resposta: “E ela concebeu do Espírito Santo”.

Segunda invocação: “Eis aqui a escrava do Senhor”.

Segunda resposta: “Faça-se em mim segundo a Vossa palavra”.

Terceira invocação: “E o Verbo se fez carne”.

Terceira resposta: “E habitou entre nós”.

Em seguida, reza-se a jaculatória “Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo”.

Diz-se oremus e reza-se então a oração “Derramai, ó Deus, a Vossa graça em nossos corações, para que, conhecendo pela mensagem do Anjo a encarnação do Vosso Filho, cheguemos, por Sua Paixão e Cruz, à glória da ressurreição. Por Cristo, Nosso Senhor.”

Termina-se rezando o Glória ao Pai

Oração do Angelus

V. O Anjo do Senhor anunciou à Maria.

R. E ela concebeu do Espírito Santo.

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do Vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

V. Eis aqui a escrava do Senhor.

R. Faça-se em mim segundo a Vossa palavra.

Reza-se a Ave-Maria.

V. E o Verbo se fez carne.

R. E habitou entre nós.

Reza-se a Ave-Maria.

V. Rogai por nós, santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

V. Oremus: Derramai, ó Deus, a Vossa graça em nossos corações, para que, conhecendo pela mensagem do Anjo a encarnação do Vosso Filho, cheguemos, por Sua Paixão e Cruz, à glória da ressurreição. Por Cristo, Nosso Senhor.

R. Amém.

V. Glória ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo,

R. Assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém.





JULHO: MENSAGEM DO FREI

Para pedir, para agradecer ou para poder dormir em paz, orar costuma fazer bem!

Como diz a canção “Orar costuma fazer bem”, do grande compositor, cantor e, principalmente, catequista, Padre Zezinho, scj, “Orar costuma fazer bem, O coração de quem conversa com o céu, Tem tanta coisa pra dizer / Quando alguém se ajoelha, Invocando a grande luz, Quando o povo olha pro alto, Onde crê que está Jesus”, a oração tem o poder de nos ligar ao sagrado.

A oração é um dom precioso que Deus nos concede, uma ponte que nos une ao Criador em um diálogo íntimo e profundo. Por meio dela, podemos expressar nossos agradecimentos, anseios, pedidos e preocupações, sabendo que Ele, em sua infinita misericórdia, sempre nos ouve. Não há limite para o que podemos confiar a Deus em oração: desde as maiores angústias até os menores detalhes do nosso cotidiano. A Palavra de Deus nos ensina que “o Senhor está perto de todos os que clamam por Ele” (Sl 145,18), e essa certeza enche nossos corações de esperança e paz, pois sabemos

que Ele nunca nos abandona.

Além de ser um momento de pedido, a oração também é uma oportunidade de agradecermos. Muitas vezes, estamos tão focados nas dificuldades que nos esquecemos de reconhecer as bênçãos já presentes em nossa vida. Quando nos colocamos diante de Deus com um coração grato, começamos a perceber o quão ricos somos em amor, saúde, amizades e tantas outras dádivas. O apóstolo Paulo nos exorta: “Em tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus vós” (1Ts 5,18). Ao agradecer, cultivamos uma atitude de confiança e humildade, reconhecendo que tudo vem de Deus, nosso Pai bondoso.

Há momentos, porém, em que a oração não precisa ser carregada de palavras ou súplicas. Às vezes, basta sentar-se em silêncio na presença de Deus e permitir que Ele nos envolva com seu amor. É nesses instantes de quietude que percebemos o quanto Ele é real e próximo. Como diz o salmista: “Vou deitar-me em paz e logo adormecer porque

somente tu és o Senhor: em segurança me farás habitar!” (Sl 4,9). A simples consciência da proximidade divina tem o poder de acalmar nossas inquietações e fortalecer nossa fé, mesmo quando enfrentamos tempestades.

A oração é um lembrete constante de que não estamos sozinhos nesta jornada terrena. Seja para pedir, agradecer ou apenas silenciar na sua presença, ela nos conecta à fonte de todo amor e misericórdia. Deus não apenas nos escuta, mas também age em resposta às nossas orações, muitas vezes de maneiras que nem sempre entendemos imediatamente. Que possamos, então, manter viva a chama da oração em nossas vidas, sabendo que ela é um canal de comunhão com o Pai celestial, que tudo provê e sustenta com infinito amor.

Frei Fernando Valadares, O.P.
Reitor do Santuário

Espiritualidade do Leigo: Santidade no Coração do Mundo

A vida de oração é um chamado universal, não apenas para religiosos ou consagrados. Todo bom católico, especialmente o leigo, é chamado a cultivar uma intimidade real com Deus, no meio da rotina, do barulho, dos prazeres e das panelas no fogo.

A Igreja nos ensina, pelo Catecismo (CIC 2558–2565), que a oração é o encontro entre a sede de Deus e a nossa. Mesmo sem perceber, temos fome d'Ele, e Ele tem sede de que O desejemos. Como diz Santa Catarina de Sena: é pela oração que Deus nos concede todas as graças necessárias para a salvação.

Mas como viver essa espiritualidade sem

abandonar as obrigações do dia a dia?

É preciso entender que a vida de oração do leigo não imita a vida monástica. O “mosteiro” do leigo é o mundo: o escritório, a escola, o trânsito, a casa. Ali, no coração da vida comum, Deus também quer ser encontrado. A santidade não está em fugir do mundo, mas em transformá-lo por dentro, oferecendo tudo a Deus: o trabalho, o cuidado com a família, a luta diária.

É possível rezar de forma simples: uma oração ao acordar, oferecer o dia a Deus, meditar o Evangelho, rezar o terço entre uma tarefa e outra. Não precisa começar com longas práticas, mas com pequenos

atos de amor e fidelidade. Com o tempo, o hábito vira intimidade, e a alma se dilata para Deus.

A oração do leigo tem cheiro de café, barulho de máquina de lavar e o silêncio de um coração que ama no meio da correria. Sim, também precisamos de momentos de adoração, missa e silêncio — mas sem desprezar o altar da rotina.

Como disse São Josemaria Escrivá: “Converte o teu trabalho em oração: oferece-o a Deus, faz com que seja hóstia agradável ao Senhor, santifica-o, e santificar-te-ás.”

A espiritualidade do leigo é concreta, encarnada, real. E ela é possível. É bela. E é urgente.

ORAÇÃO A SÃO JOSÉ

Oração a São José para antes do trabalho

A oração a São José para antes do trabalho pode ser feita tanto logo pela manhã, antes de começar efetivamente a trabalhar, como também antes de iniciar alguma tarefa específica:

Glorioso São José, modelo de todos os que se dedicam ao trabalho, obtém-me a graça de trabalhar com espírito de penitência para expiação dos meus nume-

rosos pecados; de trabalhar com consciência, pondo o culto do dever acima de minhas inclinações; de trabalhar com recolhimento e alegria, olhando como uma honra empregar e desenvolver pelo trabalho os dons recebidos de Deus; de trabalhar com ordem, paz, moderação e paciência, sem nunca recuar perante o cansaço e as dificuldades de trabalhar, sobretudo com pureza de intenção e com

desapego de mim mesmo, tendo sempre diante dos olhos a morte e a conta que verei dar do tempo perdido, dos talentos inutilizados, do bem omitido e da vã complacência nos sucessos, tão funesta à obra de Deus!

Tudo por Jesus, tudo por Maria, tudo a tua imitação, ó Patriarca São José! Tal será a minha divisa na vida e morte. Amém.

INFORMAÇÕES

MISSAS NAS CAPELAS

Capela da Figueira de São Roque
1ª quinta-feira do mês às 19h30

Capela da Figueira Branca
2ª quarta-feira do mês às 19h30

Capela da Cachoeira
2ª quinta-feira do mês às 19h30

Capela dos Cocaes
4ª quarta-feira do mês às 18h30

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

1ª sexta-feira do mês às 19h

MISSA PELOS ENFERMOS

Todo dia 13 de cada mês às 15h

RECITAÇÃO DO SANTO TERÇO

Todo dia às 18h30
E aos domingos às 16h

QUINTA EUCARISTICA

Todas as quintas, iniciando com a Santa Missa e momento de Adoração ao Santíssimo na sequência

GRUPO DE JOVENS

Todo sábado após a Santa Missa.
Terço toda quarta-feira após a missa 19h

MISSAS NO SANTUÁRIO

Segunda a sábado às 7h e 19h
Domingo 7h, 9h, 11h, 19h

PREPARAÇÃO PARA O BATISMO

Toda 2ª quinta-feira do mês às 19h30

BATIZADOS

1º e 4º sábado do mês às 09h

GRUPO DE ORAÇÃO

Toda terça-feira às 20h

HORÁRIO DA SECRETARIA

Segunda-feira das 14h às 18h.
Terça a sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 18h.
Aos sábados das 8h às 12h.

HORÁRIOS DE CONFISSÃO

Quarta e Sexta:

Período da manhã e tarde

Sábado:

Período da manhã



REDAÇÃO DE A PARTILHA